

# O HERALDO

Editor,  
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## CARTA DE LISBOA

Como Santo Antonio, tambem o Precursor foi ruidosamente festejado em Lisboa, principalmente pelo povo que, na noite da vespera, alegrou ruas e praças com descantes, illuminações, serenatas e bailaricos.

Sinas e alchachofras tiveram uma venda consideravel, pois não houve rapariga ou rapaz solteiro que não quizesse saber o futuro dos seus amores, sagrado objecto de respeitabilissimas conjecturas, em occasiões taes. Houve divertimentos em barba, por toda esta Lisboa, não esquecida ainda do Santo da lenda, que é, junto a Santo Antonio, o mais desaforado protector de namorados. Até madrugada era vèlos passar, de guitarra em punho e voz atroadora, caminho das fontes onde a agua tem n'essa noite certa virtude encantadora...

O' rosmaninho do monte,  
O' verde mangerição...  
Ninguem vá sósinho á fonte  
Na noite de S. João...

Bebi agua á meia noite,  
Ai, Jesus! que bem me fez...  
Andava sem namorado,  
E agora já tenho tres...

Tres amores, qual mais lindo,  
Posso escolher á vontade;  
Manoel, Antonio e João.  
Que santissima Trindade!

Os mercados da Praça da Figueira e do Campo de Sant'Anna tiveram a formidavel concorrência da praxe. Os balões á veneziana, combinados com bastantes bandeiras e muita luz, davam áquelles recintos um aspecto muito alegre.

O povo, no Rocio e Avenida, conservou-se até de madrugada, formando grupos para ouvir alguns fados e varios grupos onde se cantava e dançava o *Vira*, ao som do *harmonium* ou de gaitinhas.

Tambem na feira de Alcantara se festejou a noite de S. João, o que já havia succedido na vespera e dia de Santo Antonio.

A antiga questão em que as colonias inglezas sul africanas andam empenhadas, com relação á concorrência que dizem fazer lies a colonia portugueza de Lourenço Marques, vae tocar proximoamente o seu periodo agudo. Tambem, é certo que o nosso governo a acompanha com particular interesse. Tem sido amiudadas as conferencias entre o nosso ministro dos negocios es-

trangeiros e o representante da Inglaterra em Lisboa.

Nos seus mais singelos termos, a questão reduz-se ao seguinte. Quando a linha ferrea de Johannesburg a Lourenço Marques foi terminada, é sabido que este nosso esplendido porto começou fazendo uma concorrência commercial terível aos portos do Cabo e do Natal, os quaes ficavam muito mais distantes do enorme centro de actividade que eram então, e são ainda, cada vez mais, as minas auriíferas do Rand. Essa concorrência quize: am attenuar a em grande parte os governos d'aquellas colonias, melhorando extraordinariamente as condições dos portos de Durban e East London, e fazendo parallelamente uma certa campanha de descredito contra nós.

Rebentou então a guerra anglo-boer, e, quasi no seu termo, o nosso governo de Moçambique, aproveitando a circumstancia de ter então guarnecida militarmente a fronteira, poz cobro a excessiva emigração de indigenas, mórmente dos districtos de Gaza e Inhambane, que pelo caminho de ferro se fazia para a região transvaalana, sem nenhuma especie de fiscalisação. Ora o governo inglez tinha pressa, n'aquelle momento, em repôr o movimento commercial normal das novas regiões adquiridas e para isso entabolou com o nosso negociações. E como Portugal resistisse a auctorisar o engajamento de colonos indigenas sem alguma compensação equitativa, negociou-se então entre os dois governos o *modus vivendi* de dezembro de 1901, que ainda hoje vigora. Por virtude d'este diploma, as tarifas estabelecidas permitem que o custo dos transportes do porto portuguez para Johannesburg seja menos elevado do que as tarifas dos portos do sul; e os inglezes conseguiram ter braços sufficientes para logo, ainda antes de terminada a guerra, pôrem as minas a trabalhar.

Mas contra este estado de coisas protestam incessantemente as colonias inglezas do Natal e do Cabo, as quaes pretendem obter, em toda a Africa do sul, o que elles chamam a "analgamação", das linhas ferreas, quer dizer, a cessação da differença de taxas de trafego que ainda hoje se nota entre ellas e a linha do Transvaal a Lourenço Marques e em beneficio d'esta.

N'essa occasião mesma deve, em Johannesburg, o congresso dos delegados das camaras de commercio estar tratando do assumpto. E no proximo julho, no conselho legisla-

tivo do Natal, será posta officialmente a questão por lord Milner. Já vê, pois, o leitor que sobejará rão tinhamos para dizer que se aproxima o peri do decisivo da momentosa questão.

O nosso governo, sem esquecer que trata com uma nação aliada e amiga, deve entretanto proceder com a maxima energia e prudencia n'este melindroso assumpto. Por nós temos as sympathias calorosas de todos os capitalistas boers, que vêem em Lourenço Marques o porto mais conveniente ao Transvaal, e isso é já uma garantia do nosso triumpho final.

## Adhesão

Filiou-se no partido regenerador o sr. José de Sousa Alves, general reformado que até aqui era um dos mais importantes elementos do grupo progressista local. O sr. general Alves acaba de dar um fitante exemplo aos poucos que põem acima do interesse pelo progresso material da sua terra a mesquinaria dos seus caprichos politicos ou dos seus odios pessoais. Com a sua resolução o novo filiado não obdeceu a conveniências nem a despeitos: offereceu a sua cooperação a quem por factos e factos incontestaveis tem revellado uma grande dedicação pelos interesses da nossa cidade exforçando-se quanto possivel por conseguir elevar esta terra ao nivel do progresso e da civilisação.

Felizmente que o facciosismo politico ainda não envolve todos os espiritos e ainda ha quem saiba ser superior á critica malevola e seja dos que nada fazem para, sacrificando meras tradições partidarias, offerecer a sua cooperação em prol d'uma causa de bem e de justiça.

Este recente facto, evidente de bom agouro para a nova orientação politica da nossa terra, ha de merecer-nos ainda varias considerações, que o espaço de hoje nos não permite.

## Agradecimento

José Francisco Teixeira d'Azevedo agradece muito penhorado a todos os seus conterraneos e amigos a honra que lhe dispensaram confiando-lhe o mandato de deputado, ao qual procurará corresponder em vidando todos os exforços pelo desenvolvimento e progresso da sua terra natal. Aproveita a occasião para apresentar a todos as suas despedidas e offerecer os seus serviços em Lisboa.

funda meditação.

Vi vendedores ambulantes, judeus, com olhos brilhantes do fação em physionomias que apenas indicavam abjecta humildade; insofribes de profissão em purrando pobres verdadeiros, aos quaes o desespero atirára para as sombras da noite para implorarem a caridade; invalidos fraquissimos e semelhantes a espectros sobre os quaes a morte pousára a forte mão, e que coxeavam e vacillavam por entre a multidão, olhando para toda a gente com olhar piedoso, como que implorando alguma consolação fortuita ou qualquer esperança perdida; modestas raparigas que voltavam do seu prolongado labor para um quarto sombrio, e que recusavam, mais desconsoladas do que indignadas, ante os olhares libidinosos de insolentes de quem não podiam evitar o contacto; rameiras de toda a especie e de toda a eda-

de,—a incontestavel belleza em toda a perfeição de fememidade, fazendo lembrar a estatua de Luciano, cujo exterior era de marmore de Paros e o interior cheio de lixo,—a leprosa, coberta de andrajos, asquerosa e completamente gasta,—a velha bruxa, encarqui hada, pintada, coberta de joias, fazendo um ultimo esforço para apparentar mocidade,—a creança, de fórmas ainda em embryão, mas já amoldada por uma longa aprendizagem ás horribes garridices do seu commercio, e devorada pela ambição de subir ao nivel das suas irmãs mais velhas no vicio; bebedos innumerados e indscriptiveis, estes esfarrapados, cambaleantes, desarticulados, com o rosto macerado e o olhar amortecido,—aquelles comatos que não indicavam muito uso, mas sujos, uma arrogancia, ligeiramente vacillante, grossos labios sensuaes, faces rubicundas e sinceras,

## Caldas de Monchique

A sua origem—O *Paraiso* e os seus idyllicos arredores—  
As nortadas no Banho de Monchique—Os calores do levante e as queimadas

Sobre a origem das thermas de Monchique sabe-se que foram usadas pelos romanos. Assim o indica com toda a probabilidade de um facto historico, corroborado pela predilecção dos romanos do imperio pelos estabelecimentos thermaes, uma moeda de bronze encontrada perto da ribeira do *Banho* e classificada pelo sr. Estacio da Veiga.

E' isto o que se sabe até 1495. Depois D. João II veio a Monchique medicar-se com ellas, morrendo em Alvôr a 25 de novembro do mesmo anno.

Desde esta epocha intercala-se novo periodo de obscuridade até ás datas das lapides e inscrições, que no estabelecimento attestam a sua origem ecclesiastica e a iniciativa dos bispos do Algarve que, desde 1692 até 1862, concorreram para o seu engrandecimento com obras e melhoramentos.

E feita esta rapida fuga pelo passado das thermas de Monchique atufemo-nos no pittoresco da Cntra do Algarve, esquadrinhando todos os recantos, d'esta garganta da serra, onde se encrava o *Banho*, como se engaste a joia de Chamounix na cordilheira alpina, e pela regra de—*a tout seigneur tout honneur*, comecemos pelo *Paraiso*.

Assim foi denominado um recantosinho na ribeira do *Banho*, delicioso de pittoresco, adoravel de encanto bucolico.

Imagine-se no fundo do valle um pequeno alargamento de terreno, como se o apertado leito em que o ribeiro se escoa estrangulou, n'uma ancia de alivio e n'um esforço supremo, compellisse o estreito canalsinho áquella expansão do solo.

O *Paraiso*, denominação que é ainda um producto da pomposa imaginação algarvia, é um nicho de verdura, onde um pouco de artificio singelo e apropriado não desmancha a maestria e o arranjo artistico, com que a natureza ageitou aquelle idyllico, afogado em sombras, canoro de aguas murmuradas, communicante de perfumados lyrisimo.

Umás gradarias, singelamente ennastradas de galhos d'arvore, guarnecendo a orla do ribeiro, umas pontesinhas rusticas airoosamente lançadas e umas bancadas toscas

ajustam-se primorosamente com a feição bucolica do logar.

Os amieiros, em cuja folhagem, de um verde claro, ri o doirado sol algarvio, difundem uma sombra alegre, e o riacho arripiado sempre no leito pedregoso, encrespando-se em pequenas coleras escumantes no obstaculo dos pedregulhos, impellido de quando em quando a maiores saltos, precipita-se em minusculas cascatas, que logo se alisam serenas e espelhadas n'um gracioso arremedo de lagos dormentes.

Estas miniaturas galantes das famigeradas torrentes da Noruega, da America ou da Africa põem no gracil scenario do *Paraiso* a nota viva, alegre, movimentada de sua crystallinidade espumante em formoso destaque com os fragedos e verduras que o molduram.

E o pulcro riacho, n'estas intercadencias de cataratas minusculas e lagos em miniatura, entalado entre ribanceiras escarpadas e frondosas, serpeando mysteriosamente atravez de um labyrintho de verdura, lá vae muito afadigado, brincão, saltitando por entre maciscos de arvoredo inexticavel, com ares de reptil que se esconde açodado no mais denso de uma selva.

Mais para baixo o ribeiro é um dedalo, velado de vegetação variada, um retalho de flora silvestre, que só á custa de façanhas sertas nejas se alcança, mettendo nos a caminho de cabras por entre silvados e ramarias de floresta virgem.

N'essa exploração ora precisamos de nos escoar com subtilezas de cobra por carreiros escorregadios, ladeirentos e pedregosos, ora praticamos proezas do equilibrio sobre pedregulhos em travessia de margem a margem.

Em meio d'esta rede de vegetação, encimada pelos doces viridentes dos amieiros, golpeados de luminoso azul, a cada passo se nos deparam pequenas telas de um pittoresco delicioso, modelos tintadores para um pincel amestrado, onde sobresaem, n'uma expansão exuberantissima, magnificos grupos ornamentaes de inhames, tão decorativos que mais parecem ornato artificioso do que vegetação espontanea.

—outros com fatos que em tempos tinham sido bons, e que ainda agora estavam escrupulosamente escovados,—homens que caminhavam com um passo mais firme e mais elastico que o natural, mas que tinham physionomias terrivelmente pallidas, os olhos atrozmente espantados e vermelhos, e que, caminhando a largos passos por entre a multidão, agarravam com os dedos tremulos todos os objectos que encontravam ao alcance; depois os vendedores de pasteis, os moços de recados, os carvoeiros, os limpa chaminés, tocadores de realejo, homens com macacos, vendedores e cantadores de coplas; operarios esfarrapados e trabalhadores de toda a especie, extenuados pelo trabalho,—e todos cheios de uma actividade ruidosa e desordenada, que fatigava os ouvidos pelas suas discordancias e causava á vista uma sensação desagradavel.

A' medida que a noite avançava, o interesse da scena augmentava tambem para mim; porque não somente o caracter geral da multidão mudava—as feições mais distinctas desapareciam com a retirada gradual da parte mais pacifica da população, e as mais grosseiras eram postas mais vigorosamente em relevo, á medida que o adeantado da hora fazia sahir cada especie de infamia do seu covil,—mas tambem a luz dos bicos de gaz, fraca pouco antes, quando luctava com a ultima claridade do dia, brilhava agora mais, alumando tudo com raios scintilantes e agitados,—como o ebano com que se comparou o estylo de Tertuliano.

Os extraordinarios efeitos da luz obrigaram-me a examinar o aspecto dos individuos; e, apezar da rapidez com que aquella gente banhada de luz, passava por deante da janella, me impedir de lançar mais

## FOLHETIM

EDGAR POE

## O HOMEM DAS MULTIDÕES

Muitas vezes acompanhando estes tratantes, vi alguns homens que d'elles differiam um pouco pelo aspecto; comtudo eram sempre aves de igual plumagem.

Podem definir-se assim: cavalheiros que vivem da sua habilidade.

Dividiam-se, para devorar o publico, em dois batalhões; o genero *dandy* e o genero militar.

Os caracteres principaes dos primeiros são: compridos cabellos e sorrisos constantes; os dos segundos casacos compridos e franzimentos de sobranceiras.

Descendo a escada do que se chama *gentility*, achei assumptos que se prestavam á mais negra e pro-

São uma curiosidade estes tufos africanos de folhas lanceoladas, de um verde muito esmeraldino, semelhante begonias descummaes, e tão descummaes que algumas serviriam de abrigo á maneira de guarda-soes.

Caminhando-se pelos carreiros que sulcam as escarpas sobranceiras ao *Paraiso* a paisagem muda d'aspecto e não é menos encantadora a perspectiva do valle contemplada das eminencias do desfila-deiro.

No aperto torturoso dos alcantilados serros o ribeiro serpeia sempre ensombrado em massiços de arvoredos, onde s bresahe o verde esmeraldino e ramalhudo dos amieiros, pondo na parte inferior do valle o traço de uma longa fita verde, semelhante uma trança que vae prender-se á cabelleira de uma collina frondosa, escalada por uma legião de pinheiros, hoste de gigantes tescos guerreiros, que se perfilam com garbo magnificamente marcial, como que n'um panno de fundo de theatro, onde espreita alegremente uma janella do *Banho*.

Para o lado opposto o valle alargase n'um formoso recinto feito para sonhar edylios e phantasiar episodios pastoris.

Laranjeas, figueiras, milharas, alfarrobeiras, cannavaes, hortas frescas e viçosas, pintalgadas de cabanas, n'uma expansão jubilante de fertilidades, fazem a esplendida ornamentação d'este bucolico reiro, que os montes abraçam com amavel recato, perfumando ocom a ambrosia das emanações acres dos estevases.

Em todo o precurso acompanhamos o palreiro riacho, e a sua flebil cantilena é por vezes atabafada pela voz estridente das azenhas, que se desgrelham muito afadigadas na sua faina em arripos de agua espumante, que lembram fremitos de azas brancas, n'um redemoinho brinçao.

Adiante uma ponte d'alvenaria, em arcada, sobranceada de apurados serros, completa a decoraçao, e as represas dos açudes onde se espalham arvoredos, põem a nota vivida do seu crystal n'esta tela vibrante de colorido.

E ao entardecer ainda escaldado pelos ardores das horas calidas, vapora se do valle uma frescura calmante, bemfazejo alivio na temperatura tropical, a que nem mesmo esta zona privilegiada sempre escapa.

Mas o calor n'esta região montanhosa é attenuado principalmente pelas nortadas frequentes, e a meudo desencadeadas com impetos esbravejantes de vendaval.

São então penosos esses dias, transcorridos sob o latego inexploravel d'essas rajadas, que se enfiã com violencia cyclonica pela garganta do *Banho*, turvando a atmospherã em revoadas pulverulentas. E não dão treguas estas lufadas epilepticas, que nos fustigam ininterruptamente de dia e de noite.

As arvores contorcem-se e gemem doloridas sob o azorrague da enfuriada ventania. Então no silencio alto da noute são afflictivos os clamores do arvoredos escabujante, suggerindo-nos a sensação pungitiva de procella negra em mar revol-

to, e o forasteiro que não tenha o habito de se embalar ao estridor d'esta symphonia tetrica, concerto lugubre em que parece bramirem todos os uivos sinistros dos elementos em furor, leva a noute de um somno sobresaltado pela negra visao da natureza agonisando sob as garras lacerantes de uma tempestade doida, ao mesmo tempo que, com o rugido do enraivado monstro a resoar-lhe no cerebro, se desola na perspectiva de mallogrados gosos em veraneio bucolico.

Mas, ao repontar o dia, que se fiska despertador e ridente pelas frestas da janella na jubilação gorgear da passarinhada, a allucinação dissipa-se, e despertamos aliviados do pezação em rebates de alegria sob a limpidez jucunda do azul nitentissimo, raro mosqueado no céu do Algarve pela mancha de uma nuvem durante o verão.

Em contraposição com estes dias frescos outros em pleno periodo canicular flammejam fogo.

A atmospherã immovel, lago estagnado sem o arrippo de uma aragem, peza sobre nós oppressivamente, como immensa lamina incandescente, embaciada a espaços pelas brumas fumarentas das queimadas, que recrudescem infernalmente este calor de fornalha ardente, e o horizonte tormente opaco, estanhado, este ridente horizonte que n'estes momentos parece transformado em tenebroso e gigantesco ataúde, é seguro indicio de um calor mais torturante de que o prenunciado por esses occasos rutilantes de ouro e purpura, que são no Algarve um esplendor indizível, digno da magnificencia magestatica do astro rei.

J. Lourenço Pinto.

## A PROVINCIA

### Faro

Foi nomeado para exercer definitivamente o lugar de piloto da barra de Faro e Olhão o sr. Antonio dos Santos Manjua.

—Foi considerado nas condições de ser admittido a exame para os logares de ateridores de pesos e medidas o sr. Francisco Carlos Medina.

—Completo o 2.º anno de direito na Universidade de Coimbra e encontra se já n'esta cidade a gozo de ferias o sr. Victor Castro da Fonseca.

### Lagos

Foi auctorisado o sr. João Antonio Jucide Fialho a estabelecer n'esta cidade uma fabrica de conservas de peixe.

—Já tomou posse do lugar de juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Campos Paiva.

—Foi concedida licença de 30 dias ao escrevente da capitania de este porto, sr. Sebastião Luiz da Silva.

### Loulé

Afinal, com essa precisão infalivel com que correm por sobre o mostrador do relógio do Tempo os seus ponteiros, deu a hora para a eleição dos deputados. São os mesmos da anterior legislatura, es-

cusado será dizel-o, excepto o dr. José F. Teixeira d'Azevedo a quem seu pae havia cedido a sua candidatura. O intelligente e sympathico rapaz, que é já uma das glorias do Algarve, ter i agora occasião de mais accentuadamente pugnar pela sua terra c provincia, incitado por uma dedicação franca e leal a que não sabe fugir.

O acto decorreu sob suaves e beneficos auspicios d'uma ridente paz, somente entrecortada alem para os lados de Boliqueime para manifestação das veridicas forças do «Centro» d'ali e dos «treze» d'aqui. Era a tal lucta a que me havia referido ha dois numeros: — os lavradores de *Boliqueime* contra Quinta de Quarteira, esta pelos «treze», aqueles pelo Centro. Sem duvida ninguem julgava que circunstanças tão interessantes viessem polvilhar, com uma caprichosa habilidade, esse caso piccaresco, ninguem mesmo pensava que, o que para ali se dizia a respeito d'essa lucta, viesse realisar-se; suppunha-se que era tão somente esse processo muitas vezes usado pelos «treze», que na lingua de Shakespeare se traduz pelo conhecido proloquio *much ado about nothing*. Mas nada d'isso succedeu; vem a lucta, naturalmente, e com ella a mais menda derrota quezã as chronicas eleições cá do concelho.

O Centro pediu a abstenção, os «treze» a notação; e depois d'um longo escrutinio, livre d'ameaças, destituído de represalias, os «treze» apuraram em 600 eleitores a diminuta quantidade numerica de 131 votos!...

Cahiú pois, por terra, a rastejar o pó aviltante dos vencidos, esse *papão* ingente, disforme, de rosto enorme, d'ojhar torvo e basso, qual adamastor turbulento, que no mar encapellado da politica intimidava os marinheiros ainda os mais arrojados. «E não foi preciso muito»...

Os «treze» levaram atrellados ao seu carro da lucta todo o pessoal *technico*, nem o *escravelho* faltou, e apezar das «soalheiras continuadas» a que sobreveiu uma forte rouquidão, o fracasso foi enorme: — 131 votos!... Em vez dos 400, 500, 600 etc votos da Quinta, que as tubas sonoras dos alcoviteiros vomitavam em espalhafatosos annuncios, appareceu o jocoso numero de 131! E já notaste, leitor benevolo, que a infelicidade em seus planos machiavellicos resolveu bafejar com as suas auras acres a indomita cubiça dos «treze»?

Repleta de *vercu*, como qualquer *bou-vivant* a quem agradam os pontos fracos do proximo, permittiu que o numero de votos fosse alem da prova mais frisante da nullidade do seu valor, um titulo justificativo do seu gracioso appellido geral: *partido dos «treze»*; e assim, aquelle numero 131, lido quer do principio, quer do fim começa por 13... Mas ha melho, é que o dia da eleição foi o de 26, de que 13 é multiplo... e d'aqui a Boliqueime, theatro da lucta, d'istam 13 kilometros... *Risum teneatis?*

D'esta forma ao nullo incomensuravel dos «treze», a essa pleiade immortal, que o povo aponta a dedo como escarneo irrisorio

do partidario, nada resta, ainda mesmo da falladajactancia, succumbiu n'um repente aos estragos d'uma calumnia aguda, adquirida pela prosapia em auelito fremebundo de figurar, de ser chefe...

Pois não era melhor guardar silencio? Certamente, *in bocca chiusa non entro mai mosca*.

RAUL D'OLIVEIRA

Encontra-se já aqui o sr. Luiz Faísca que este anno completou o 6.º anno do curso dos lyceus em Lisboa.

—Encontrou collocação n'uma pharmacia de Lisboa para onde partiu ha dias o sr. Sebastião Ramos, filho do sr. Joaquim do Nascimento Ramos.

—Foi a Beja submeter-se a uma difficil operação cirurgica feita pelo dr. Aresta Branco, um filho do sr. José Rosa Correia, d'esta villa.

### Olhão

O *Diario do Governo* de 16 de junho, publica o alvará de 24 de dezembro, approvando os estatutos da *Associação Maritima das Classes Piscatorias de Olhão*.

### CALDAS DE MONCHIQUE

Decorreram com bastante animação as festas do Santo Percursor, sendo notavel a affluencia de familias dos arredores. Lembra-nos ter visto os srs. Frederico Bastos, Antonio Bivar, João Figueiredo e suas interessantes filhas, Antonio Carlos e familia, Antonio Mascarenhas Jucide e familia, dr. João Lopes, dr. João Mealha, dr. Bernardino Moreira, dr. Duarte Elias, Joaquim Leiria, dr. Antonio Joaquim Guerra e familia, Antonio Simões, Paulo d'Abreu e familia, Francisco Mauricio, Victor Figueiredo, Henrique Bastos, dr. Miguelães Barros, Francisco Sousa Gomes, Pio Callapez e esposa, visconde da Rocha, Guilherme Bastos etc.

### Telegramma:

#### ULTIMA HORA

*Port-Sayd*, 20, Junho, 3 tarde.—Navegam para o Sul rumo Faro, (Portugal) 3 transportes Russos fazer carregamento de Pirolitos, de Faro, para guarnecer fortalezas Port-Arthur, e carregar canhões e metralhadoras, com esta especie de granadas Victoria certa a favor Russos, com emprego d'estes novos projeteis. Applausos e manifestações entusiasticas em todo o Imperio.

Pezir em toda a parte um Pirolito, não bebam vinho sem Pirolitos.

(Da Agencia *Refrigerante*).

Algumas camaras municipaes d'este distincto foram auctorisadas a cobrar, para a sua gerencia no anno de 1905, as seguintes percentagens: Lagôa—50, 5 0/0; Albufeira e Castro Marim—55 0/0; Alcoutim, Aljezur e Siives, 60 0/0; Monchique, 61 0/0.

## Poetas

### A MOLEIRINHA

Pela estrada plana, toc, toc, toc,  
Guia o jumentinho uma velhinha errante.  
Como vão ligeiros, ambos a reboque,  
Antes que anoiteça, toc, toc, toc.  
A velhinha atrás, o jumentinho adiante!...

Toc, toc, a velha vae para o moinho,  
Tem oitenta annos, bem bonito rol!...  
E comtudo alegre como um passarinho,  
Toc, toc, e fresca como o branco linho,  
De manhã nas relvas a corar ao sol.

Vae sem cabeçada, em liberdade franca,  
O gerico russo d'uma linda côr;  
Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,  
Tange-o, toc, toc, a moleirinha branca  
Com o galho verde d'uma gieste em flôr.

Toc, toc, é tarde, moleirinha santa!  
Nasceram as estrelas, vivas, em cardume...  
Toc, toc, toc, e quando o gallo canta,  
Logo a moleirinha, toc, se levanta,  
P'ra vestir os netos, p'ra accender o lume...

Toc, toc, toc, e a moleirinha antiga,  
Toda, toda branca, vae n'uma frescata...  
Foi enfarinhada, sorridente amiga,  
Pela mó da azenha com farinha triga,  
Pelos anjos loiros com luar de prata!...

Toc, toc, como o burriquito avança!  
Que prazer d'outrora para os olhos meus!  
Minha avó contou-me quando fui creanga,  
Que era assim tal qual a jumentinha mansa  
Que adorou nas palhas o menino Deus...

Toc, toc, é noite... ouvem-se ao longe os sinos,  
M leirinha branca, branca de luar!...  
Toc, toc, e os astros abrem diamantinos,  
Como estremelhados cherubins divinos,  
De olhitos meigos para a vér passar...

Toc, toc, e vendo s'ateral tesoiro,  
Entre os milhões d'astros o luar sem véo,  
O burrico pensa: Quanto milho loiro!  
Quem será que moe estas fariuhas d'oiro,  
Com a mó de jaspe que anda além no céu!...

### GUERRA JUNQUEIRO

## A CARNE

Num entardecer de agosto, o Somno e o Amór, seu irmão, apoderaram-se de mim e obedecendo á deusa Phantasia levaram-me para um paiz distante, muito distante...

Nesse paiz, entre outras maravilhas mostraram-me o palacio d'uma desconhecida deusa. Era uma sumptuosa residencia. Architectos celebres tinham presidido a construcção daquelle harem e esculptores e pintores famosos tinham amontuado para alli os primores fulgurantes do seu genio.

Marmore, prata ouro damasco, velludo, tudo aproveitado pela arte, dava combinações de maravilhosos effeitos.

Havia columnnatas de esmerada esculptura, mosaicos preciosos abobodas recamadas de pinturas eroticas cujos motivos eram escolhidos entre danças de Sylphide, Faunos, Nymphas, Centauros e Lérias.

Nos angulos, font-s deixavam cair agua aromatica em bacias de crystal onde peixes de cores brilhantes zigzeaguavam.

Embutidos de madreperola e oiro ornavam as paredes e em desenhos etruscos, sobre um fundo azul intenso, representavam scenas de amor dos deuses mythologicos.

Salões e valles vastissimos succediam-se e augmentavam ainda mais a sua immensa perspectiva por uma serie de combinações de espellos que reproduziam até ao infinito todas aquellas maravilhas. Parecia porem, solitario o formoso palacio. Debalde entre as columnas de propyrio onde jaspe, ornadas de cagnelúras aureas eu procurava a Deusa soberana daquelles dominios.

Lembrei-me então que nem sequer o nome lhe conhecia, e pedi ao Somno e ao Amór, meus companheiros, que m'o dissessem.

Eles sorriram! Acaso não tinha eu já conhecido que estava na mansão da Deusa Carne!

Protestei. Nem eu conhecia tal deusa! Nunca ouvira fallar n'ella!... Elles continuaram sorrindo, pedi que m'a mostrassem. Devia, ser muito lin-

de um olhar para cada rosto, parecia-me, comtudo, que, graças á singular disposição moral em que me encontrava, eu podia muito bem ler no curto intervalo de um olhar a historia de longos annos.

Com a fronte encostada á vidraça, estava assim entretido em examinar a multidão, quando repentinamente appareceu uma physionomia,—a d'um velho decrepito de sessenta e cinco a setenta annos,—uma physionomia que immediatamente prendeu e absorveu toda a minha attenção, em virtude da absoluta idiosyncracia da sua expressão.

Eu não vira até então nada que se assemelhasse a essa expressão, mesmo n'um grau muito affastado. Lembro-me bem que o meu primeiro pensamento, ao vêr aquelle homem, foi que Retzch, se o tivesse contemplado, o teria seguramente preferido ás figuras em que ten-

to encar o demonio.

Como se esforçasse, no curto instante do meu primeiro olhar, por formar uma analyse qualquer do sentimento geral que se communicava ao meu sêr, senti elevar-se confusamente e paradoxalmente no meu espirito as idéas de vasta intelligencia, de circumscripção, de avareza, de concupiscencia, de sangue frio, de maldade, de sêde sanguinaria, de triumpho, de alegria, de excessivo terror, de intenso e supremo desespero.

Senti-me singularmente excitado, sobresaltado e fascinado.

—Que extraordinaria historia, disse eu commigo mesmo, está escripta n'aquelle peito!

Apossou-se de mim o desejo ardente de não perder o homem de vista, de saber mais alguma coisa d'elle.

Vesti precipitadamente o *paleto*, peguei no chapéu e na bengala, e

sahí para a rua, caminhando aavez a multidão na direcção que lhe vira tomar, porque o homem desaparecera já.

Com alguma difficuldade, conseguí por fim descobri-lo; approximei-me d'elle, e segui-o de perto, mas tomando as maximas precauções, por fórma a não lhe attrahir a attenção.

Pude então examinar descançadamente o desconhecido.

Era de pequena estatura, muito magro e fraquissimo em apparencia.

O fato que vestia estava sujo e roto; mas, como passava, de minuto a minuto, sob a luz brilhante dos candieiros, percebi que o tecido, apesar de sujo, era da melhor qualidade; e, se os meus olhos me não enganaram, pela abertura de um rasgão da capa, evidentemente comprada em segunda mão, em que elle estava cuidadosamente en-

volvido, entrevi o brilho de um diamante e d'um punhal.

Estas observações sobreexcitaram a minha curiosidade, fazendo com que resolvesse seguir o desconhecido por toda a parte para onde elle fosse.

Entretanto, anoitecera completamente, e sobre a cidade espalhárase um humido e denso nevoeiro, que bem depressa se transformou n'uma chuva miudinha e continua.

Esta mudança de tempo produziu um effeito extraordinario na multidão, que apressou mais o passo, e se occultou sob uma quantidade enorme de chapéus de chuva.

A ondulação, o acotovelamento, o zum-zum, augmentaram dez vezes mais.

Pela minha parte, não me inquietei muito com a chuva,—porque tinha no sangue uma antiga febre de curiosidade, para a qual a humidade era um deleite perigoso.

Passei um lenço em volta da bocca e continuei a caminhar.

Durante meia hora, o velho teve grande difficuldade em abrir caminho por entre a enorme multidão, por fórma que eu caminhava quasi sobre os seus passos, com receio de vista.

Como nunca voltava a cabeça para olhar para traz, não deu por mim.

Pouco depois, porém, voltou para uma rua transversal, pela qual, comquanto cheia de gente, se caminhava com mais facilidade do que pela que acabavamos de deixar.

Então o velho modificou distinctamente o andamento.

Caminhou mais lentamente, com menos decisão que d'antes,—com mais hesitação.

Atravessou e reatravessou a rua por varias vezes, sem fim apparente; e a multidão era tão densa, que

(Continua)

da e eu tinha pressa de vê-la.
Accederam. Não funcionavam mostrar-se a deusa porque temiam incorrer no desagrado della...

Continuamos atravessando salões. Muitos salões, até que chegamos a uma cuja riqueza effuscava por completo tudo quanto até alli meus olhos tinham visto.

De lustres immensos, todos de ouro, caíam jorros de luz que inundava com os mais ricos reflexos as carnações de uma multidão de Nymphas seminuas, todas muito lindas e que dançavam em volta dum tripode onde ardião rezinas aromaticas enebriantes e suaves.

— O que é isto, perguntei.
— A ante camara da Deusa Carne-mais alguns passos e vel-a-has,— responderam-me a um tempo o Somno e o Amor.

— Vamos, terminei eu.
Avançámos. O ruido dos nossos passos chamou a attenção das Nymphas. Quedaram-se todas, abriram passagem e com seus veus de gaze entretida a prata formaram, agitando-os no ar, muitos arcos diaphanos sob que passamos...

Lá de fóra vinham echos de gargalhadas argentinas e um chapinhar suave de crystal liquido. Olhei.

N'um lago puro, banhavam-se Cysnes e Sereias de maravilhosa belleza...

Entre os contornos arredondados de seus corpos lindos, escurria, hesitante, em crystaes luzentes, a agua meiga.

Ao redor, entre um arvoredor frondoso e dum verde intenso cantavam arias mysteriosas e de rhythmos estranhos, passaros de rutilantes plumagens.

No ceu uuma lamerosa côr de oiro fundia-se num violeta pallido...

Nem um contorno de arvoredor se movia. Toda a paisagem parecia contemplar, como em extese o banho das sereias e dos cysnes nas aguas de prata.

— Vancs! disseram-me a um tempo o Somno e o Amor arrancando-me aquella deliciosa contemplação.

Atravessamos uma especie de atrio, cujo tecto era ornado de pinturas voluptuosas...

Depois subimos uma ampla escadaria, toda atapetada de preciosos estofos... ao fim da escadaria, e sobre um estrado esculpado de finos ornatos em malachite, jaspe e lapis-lazuli havia um throno todo de oiro cravejado de saphiras e ametistas e accluchado a velludo negro...

Recostada languidamente nesse throno estava uma mulher formosissima. Era a Deusa Carne.

Dormia; magestosa como todas as deusas todo o seu bello corpo se desenhava nitido sob um veu que parecia todo feito de fumo se o não salpicassem minusculas estrellinhas feitas de diamantes que reluziam...

Aos lados sobre pedestaes de doiraduras intensas duas enormes conchas esmaltadas de mil côres eutornavam grinaldas de rosas, lyrios, papoitas, cravos amemonas e tulipas...

Mais ao fundo e sobre plinthos de prophyro recortavam-se, graciosas, as estatuas de Morpheu e da Noite, sustendo preciosos lampadarios de oiro cuja luz intensa era suavisada por globos de côres esmaecidas...

Em volta havia uma frescura meiga e ouvia-se um suave cair de agua cujos fios reluziam na penumbra, caindo de gargatidas de formas exóticas e que se salientavam sobre tanques de prata oxidada, nas paredes lateraes.

No ar havia emanacões suaves. Eu estava maravilhado! Attonito! Tudo aquilo me parecia extraordinario.

Dei-me então a contemplar a formosa deusa Carne... dormia ainda... pé ante pé, para melhor admirar a sua belleza approximei-me.

Então como para castigar a minha natural curiosidade o Somno e Amor erguendo os seus bordões floridos quebraram aquelle silencio morno; batendo com elles sobre as bordas metalicas dos tanques...

Um som terrivel e cavo se ouviu... Som que rebou pela vastidão immensa d'aquelle palacio extinguindo-se depois como um gemido lento... lento... Dir-se-bia o som produzido pelo fechar das portas d'um jarigo — ou a ultima badalada d'um dobre a finados...

Sem duvida aquelle som ia despertar a deusa... ella agitava-se... mas... horror! — irritada por causa de tão insolito barulho a deusa Carne desapareceu a meus olhos...

E em seu lugar, como casulo abandonado, deixou, sobre o throno, luzente e cravejado de diamantes raros, um immundo e hediondo e esqueleto!

Faro, 29/6/904. Lyster Franco.

JOÃO LUCIO
ADVOGADO
Consultas
Em Faro
às quartas e sextas-feiras
Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E
Em Olhão
nos restantes dias
Escriptorio—Rua do Rosario
A. MERLE.

HOTEL CONTINENTAL
Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, simpathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

NOTICIAS PESSOAS

Na igreja de S. Sebastião de Loulé teve lugar no dia 22 do corrente o corrente o consorcio do sr. Jose Francisco Martins, considerado commerciante d'Albufeira, com a sr.ª D. Angelica da Conceição Barros.

Testemunharam a cerimonia os srs. Joaquim dos Santos Costa e Modesto Rodrigues Garcia e foi madrinha da noiva a sr.ª D. Angelica da Conceição Frade.

O sr. Antonio Joaquim Correia Frade, tio da noiva, effereceu em sua casa, logo em seguida á cerimonia religiosa, um delicado copo d'agua, partindo depois os noivos para Albufeira até onde forem acompanhados por alguns convidados.

Acompanhado de sua familia retirou na segunda feira de Villa Real para Lisboa o sr. Frederico Ramires, deputado da nação.

Acompanhado de sua irmã D. Maria das Dores Corrêa, regressou d'Evora a Loulé o sr. Antonio Rodrigues Correia.

Usando as aguas da «Fontinha» encontra-se nesta cidade o sr. Sebastião Martins Peres Gomes, de Loulé.

ERectou-se em Paderne o casamento do sr. Verissimo Baptista Machado com a sr. D. Albertina Mendes de Sousa Ramos.

Armações de atum
Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 21 até ao dia 27 de junho de 1904

Villa Real
Abobora, 489 atuns e 81 atuarros, vendidos por 2.468\$414 réis.

Medo das Cascas, 533 atuns, 101 atuarros 10 albacoras, vendidos por 2.707\$260 réis.

Barril, 202 atuns, 33 atuarros e 3 albacoras, vendidos por réis 1:058\$040.

Livramento, 157 atuns e 9 atuarros vendidos por 851\$241 réis.

Bias, 92 atuns e 2 atuarros, vendidos por 413\$081 réis.

Ramalhete, 251 atuns e 39 atuarros, vendidos por 1:166\$205 réis.

Medo Branco, 45 atuns e 31 atuarros, vendidos por 261\$082 réis.

Forte Novo, 75 atuns e 80 atuarros, vendidos por 535\$415 réis.

Olhos d'Agua, 106 atuns, 68 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 732\$040 réis.

Senhora da Rocha, 223 atuns, 251 atuarros e 9 albacoras, vendidos por 1:871\$498 réis.

Cabo Carvoeiro, 41 atuns, e 38 atuarros, vendidos por 293\$916 réis.

Atalaya, 131 atuns, 41 atuarros e 17 albacoras, vendidos por réis 849\$632.

Lagos
Terre Altinha, 33 atuns, 20 atuarros, 23 corvinas e diversas porções de peixe diverso, vendido por réis 1.422\$690

RESERVISTAS
Foram convocadas para exercicios em agosto proximo os reservistas do contingente de 1903 o constante dos editaes já affixados nos logares mais publicos d'este concelho, devendo os mesmos reservistas apresentarem se no quartel do regimento d'infanteria 4 em Tavira no dia 1 de agosto.

Obituario
Falleceu o prior da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, rev. Francisco José Ferro. Parochiano n'esta cidade ha 35 annos e a sua morte foi muito sentida.

CONDE PATRIZIO
Esteve entre nós, dando dois espectaculos nas noites de sabbado e segunda-feira ultima, o notavel presdedigitador e illusionistas, Conde Patrizio. Os seus trabalhos de transmissão de pensamento agradaram muito e foi, no genero, o melhor que ainda por cá appareceu.

LIVROS D'INSTRUÇÃO
Na livraria de João d'Araujo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lycens.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo autor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem oblidado magnificos resultados.

O medico aconselha a Emulsão de Scott

Se um medico reputado e experiente, com uma grande pratica, assegura publicamente que um certo remedio é melhor que outras preparações que elle conhece, pode-se estar certo que elle examinou minuciosamente a questão e está preparado para provar a sua asserção. A seguinte carta dá este logar de honra á Emulsão de Scott:



DOCTOR URBANO CARDOSA E SILVA.

RUA DE SANTA CATHARINA, 207, POETO, 2 de Março de 1903.

Joaquim Urbano Cardoso e Silva, Medico do Hospital Geral de Santo Antonio e do Hospital dos Alienados Conde Ferreira, etc.

Attesto que desde o começo da minha clinica, tenho receitado a Emulsão de Scott, com resultado muito satisfactorio, quer a creanças quer a adultos, para combater os symptomas lymphaticos, escrophulas e outras doencas analogas, sendo em geral tomada pelos doentes devido ao seu excellentemente preparado, que é melhor que o de qualquer outra preparação da mesma especie que eu conheço.

JOAQUIM URBANO CARDOSA E SILVA.
A opinião expressa na carta acima é tão importante e convincente quanto é certo que o seu signatario — como confessa — usa a Emulsão de Scott deado o começo da sua clinica.

A Emulsão de Scott regula rapidamente a digestão e augmenta o appetite; contém a cal necessaria para a formação do fino esmalte dos dentes e de ossos fortes.

Como a Emulsão de Scott é infalivel em robustecer é claro que attacca muitas outras doencas quando em principio; d'ahi o grande segredo do successo sempre crescente da Emulsão de Scott.

Um rotulo com a marca de fabrica gravada, conforme a illustração representando um homem com um grande bacalhau sobre o hombro vae collado sobre o involucre de côr de salmão de todos os frascos genuinos de Emulsão de Scott. Se aquella marca de fabrica não estiver no frasco, devolve-se-o, procure-se outra loja onde se possa obter aquillo que se pede, e d'este modo conseguir curar-se-se.



Marca registada.

Nos concelhos que se seguem é feita pela seguinte forma a distribuição do contingente militar do corrente anno.

Albufeira: Albufeira, 18 para o exercito; Guia, 6 para o exercito; Paderne, 1 para a armada e 11 para o exercito.

Alcoutim: Alcoutim, 10 para o exercito; Giões, 1 para a armada e 4 para o exercito; Martin Longo, 8 para o exercito; Pereiro, 1 para a armada e 3 para o exercito; Vaqueiros, 4 para o exercito.

Castro Marim: Azinhal, 1 para a armada e 6 para o exercito; Castro Marim, 13 para o exercito; Odeleite, 8 para o exercito.

Faro: Conceição, 1 para a armada e 4 para o exercito; Estoy, 18 para o exercito; Santa Barbara de Nexe, 17 para o exercito; S. Braz d'Alportel, 1 para a armada e 37 para o exercito; S. Pedro, 1 para a armada e 15 para o exercito; Sê, 1 para a armada e 14 para o exercito.

Loulé: Almancial, 1 para a armada e 10 para o exercito; Alte, 18 para o exercito; Ameixial, 5 para o exercito; Boliqueime, 1 para a armada e 19 para o exercito; S. Clemente, 1 para a armada e 31 para o exercito; S. Sebastião, 2 para a armada e 32 para o exercito; Querença, 1 para a armada e 9 para o exercito; Salir, 16 para o exercito.

Olhão: Fuzeta, 10 para o exercito; Moncarapacho, 1 para a armada e 21 para o exercito; Ollhão, 1 para a armada e 22 para o exercito; Pechão, 4 para o exercito; Quelfes, 5 para o exercito.

Tavira: Cachopo, 1 para armada e 10 para o exercito., Conceição 1 para a armada e e 7 para o exercito, Luz, 9 para o exercito; Santa Catharina, 8 para o exercito; S. Maria, 18 para o exercito; Santo Estevão, 5 para o exercito; Santo Thiago, 13 para o exercito.

Villa Real de Santo Antonio: Cella, 13 para o exercito; Villa Real de Santo Antonio, 1 para a armada e 18 para o exercito.

Nos dias 1 e 2 de julho tem logar a inspecção de mancebos d'outros districtos e revisão do recenseamento. Nos dias 5 e 6 tem logar a inspecção de Estoy e 6 e 7 de Santa Barbara e Nexe.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Pela repartição competente foi expedida ao sr. Arcebispo Bispo do Algarve a carta regia apresentando o presbytero Manoel José Lucio Ramos na igreja do Divino Espirito Santo, de Pera, no concelho de Silves.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

BACALHÃO
SUPERIOR — 1.ª QUALIDADE
Chegou ao estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

LIVRO DE LEITURA
Para a 1.ª classe de instrução primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.
Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias do paiz.

MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS
Subscrição
Transporte... 344\$800
José Gonçalves Teixeira... 10\$000
Tres admiradores da obra de Pinheiro Chagas... 1\$700
José Antonio Rodrigues & C.ª... 1\$000
Antiga Casa Bertrand... 1\$000
Somma... 358\$500

AOS BARBEIROS
MACHINAS para cortar o cabelo, para afiam-se e limpam-se no estabelecimento de JOÃO PEDRO DAS ONDAS TAVIRA

Casas Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata se com José Gomes Corsino. 92)

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª
Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e latorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.
Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.
Deposito de talha de Flandres.
AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"
Caixões de madeira, zinco e chumbo.
Urnas feitas.
Colossal sortido de coróas.
CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.
66—RUA DE SANTO ANTONIO—68
2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2
FARO

MERCADO DE GENEROS
DIA 26 DE JUNHO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Cevada, Trigo broeiro, Trigo rijo, Centeio, Feijão raiado, Grão, Chicharos, Favas, Milho de regadio, Milho de sequeiro.

Agradecimento. — Augusto Christovão da Conceição, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se e agradece por este meio, a todos os seus amigos e pessoas das suas relações, as provas de estima e cuidado que lhes dispensaram durante a sua doença, cumprindo o dever de especialisar o seu medico assistente, o ex.ºº dr. Silvestre Falcão, pela desinteressada sollicitude e affectuosos cuidados com que o tratou. De todos espera continuar a receber as suas ordens na

RUA DO PÉ DA CRUZ
FARO
Tavira, 26—6—904.
Contador. Vende-se um muito antigo mas em perfeito estado de conservação. Quem pretender dirija-se á rua da Oliveirinha, n.º 6—Tavira. (91)

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA
Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido. Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e enfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas consas patrias. A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos. Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo. A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA
A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do Diario do Governo. É a unica edição que contém a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis. Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre Especialidades Pharmaceuticas. O seu custo é de 200 réis.

Pedro Judice
SYNDICATOS AGRICOLAS
Preço: 500 réis. Livraria Rodrigues, rua do Ouro. Lisboa.
João Braz d'Oliveira

2.º ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do concelho de Tavira se annuncia que desde o dia 1 do proximo mez de julho, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde e em todos os dias não santificados ou feriados, se ha de effectuar na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno das obrigações de 4 % de 1888, procedendo-se com a formalidade do costume.

Na mesma repartição de fazenda está patente a lista do sorteio realiado em 31 de maio ultimo e resumo das obrigações do mesmo fundo sorteadas anteriormente e ainda não apresentadas a pagamento.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, em 21 de julho de 1904.

O escrivão de fazenda,  
(89) Felix d' Amaral.

**Cadeira.** A pessoa que, decer, to por engano, levou uma cadeira da friza n.º 14, depois da ultima recita da Tuna de Faro, no *Theatro Tavirense*, pede-se o favor de a entregar na redacção d'este jornal.

**Trespasa-se** um estabelecimento de fazendas, bem afreguezado, e regularmente sortido. Carta a Diogo Reis Damaso Sant'Anna—Portimão. (88)

**Casa.** Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agna d'Asseca, 56.

**Feno.** João Antonio Gomes, da rua Mau Foro, compra até mil molhos (82)

**Vende-se.** A chalupa *Emilia & C.ª* ou um quarto da mesma, da praça de Portimão. Carta a Aldemiro Paulo da Silva, rua de Francisco Luiz Amado, n.º 40—Portimão. (85)

**Vinho.** Antonio do Nascimento Teixeira tem ajuda para vender na sua adega e de sua lavra cerca de 1.000 medidas de 20 litros de vinho. Quem pretender comprar pode dirigir-se lbe. Luz, de Tavira. (80)

**Lezirias do Guadiana.** Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azavedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

**Tomateiras.** Arrenda-se um tomateiral na horta do Almargem, quem pretender dirija-se a Pantaleão José Fernandes. —Conceição de Tavira. (90)

**Vende-se.** Uma prensa de ferro com todos os seus accessorios, uma caldeira para agua, um moinho para moer azeitona e tres caldeiras para destillação. Quem pertender dirija-se a Augusto Veriato da Franca Mattos, em Tavira. (84)

**Officina de canteiro e esculptura**

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

**COZINHA E COPA**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARAES & C.ª, 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

Carlos Bento da Maia  
**TRATADO COMPLETO DE COSINHA E COPA**  
Fasciculo de 16 paginas: 40 réis.  
Livraria de Guimarães & C.ª.—Lisboa.

**GAZETA DAS ALDEIAS**  
Semnario illustrado de propaganda agricola. Assignatura por anno: 20000 réis, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

Henrique de Mendonça  
**REINO DOS CÉOS**  
Romance. Preço: 800 réis. Livraria Editora Vinva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6. Lisboa.

**REVISTA AGRONOMICA**  
Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assignatura por anno: 35000 réis, travessa dos Remolares, 30, 1.º—Lisboa.

P. Lombroso  
**O PROBLEMA DA FELICIDADE**  
Traducção de J. A. Bentes. Preço: 600 réis. Livraria Classica, rua dos Restauradores, 20. —Lisboa.

Julio Brandão  
**PERFIS SUAVES**  
Contos, com primorosas illustrações de artistas novos. Preço: 700 réis. Livraria de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75.—Porto.

Faustino da Fonseca  
**EL-REI D. MIGUEL**  
Romance historico. Fasciculo de 16 paginas: 40 réis. Livraria Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, 108.—Lisboa.

**O GRANDE ELIAS**  
Semnario theatral illustrado. Série de 15 numero: 300 réis, largo do Conde Barão, 50.—Lisboa.

**JORNAL HORTICOLA AGRICOLA**  
Propriedade da Companhia Horticola-Agricola Portuense. Assignatura por anno: 500 réis, rua dos Fogueiros, 5.—Porto

Dubut de Laferest  
**Os Ultimos Escandalos de Paris**  
Romance sensacional. Fasciculo: 50 réis. A Editora, largo do Conde Barão, 50.—Lisboa.

Marcos Algarve  
**Canções d'Alguem**  
Livro de versos. Preço 400 réis. Tabacaria opular. Tavira.

Antonio Corrêa d'Oliveira  
**RAIZ**  
Versos. Preço: 800 réis. Livraria França Amado, Coimbra.

Annibal Soares  
**Ambrozio das Mercês**  
Romance. Preço: 600 réis. Livraria Vinva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5. Lisboa.

Athayde d'Oliveira  
**D. Francisco Gomes d'Avellar**  
Biographia. Preço: 800 réis. Pedicões ao auctor. Loulé.

**O Occidente**  
Quinzenario illustrado. Assignatura por anno: réis. Largo do Poço Novo. Lisboa.

**A PARODIA**  
Semnario de caricaturas: Collaboração de João Chagas e Raphael Bordallo. Num: 20 réis. Rua do Gremio Luzitano, 66—1.º Lisboa.

**A Saude**  
Director: João Bentes Castel-Branco. Numero avulso: 120 réis. Rua Nova de S. Domingos, 22-1.º Lisboa.

D. Anna de Castro Osorio  
**PARA AS CRENÇAS**  
Publicação de Contos Infantis. Assignatura por anno: 680 réis. Setuabal.

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**REVISTA DE INFANTERIA**  
Publicação mensal e militar. Assignatura por trimestre: 300 réis, rua de S. José, 30 a 42.—Lisboa.

**EDUCAÇÃO NACIONAL**  
Jornal do professorado. Assignatura por anno: 15600 réis. Largo do Coronel Pacheco, 60. Porto.

Bernardo de Passos  
**ADEUS!**  
Livro de versos. Preço: 400 réis. Tabacaria Popular, Tavira.

**FREDERICO RAMIRES**  
**A CAÇA**  
Revista illustrada do sport. Assignatura por anno: 20000 réis, rua Nova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa

João Lucio  
**DESCENDO**  
Livro de versos. Preço: 60 réis. Livraria França Amado. Coimbra.

**PORTUGAL**  
Romance cavalheiresco. Preço: 400 réis. Livraria Vinva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5. Lisboa.

P.º Antonio E. Villar  
**GUIA ECCLESIASTICA—CIVIL**  
DO CLERO PORTUGUEZ

Compilação de petições relativas a negocios ecclesiasticos e civis. Preço 15000 réis. Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119, Porto.

Paulo Mantegazza  
**FISIOLOGIA DO AMOR**  
Trad. de Candido de Figueiredo. Preço, 600 réis. Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20. Lisboa.

**Novidades litterarias**  
O Livro Prohibido. . . . . 400 réis  
O Problema da Felicidade 600 »  
O Padre Belchior de Pontes, (romance). . . . . 600 »  
Conselhos aos Dirigidos, (L. Tolstói) . . . . . 500 »  
Uma vespera de Feriado, (theatro) . . . . . 500 »  
Auto Pastoral, (peça premiada no concurso do Dia). . . . . 200 »  
A Farça, (de Raul Brandão). . . . . 600 »  
Na Suissa. . . . . 500 »  
Fisiologia do Amor . . . . . 600 »  
A Superstição Socialista . . . . . 600 »  
O que as noivas devem saber 600 »

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**  
**REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, aprovado por decreto 15 de novembro de 888, seguido de legislação sobre prestação de fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriales. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial. Faro.

**OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA**  
DE  
**JOSE DA SILVA**  
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epithaphsio gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marimore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha  
N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

**OFFICINA DE CANTEIRO**  
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição.)  
**LISBOA**

**NOS ACTOS JUDICIAES**  
A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciais.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciais e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre afrições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

**CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO**  
A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, aceitam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

**AS INDIGESTÕES ALLIVIAM SE**  
Tomando duas obreias, e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojó do *Digestivo Mojarrieta*. As dyspepsias desapparecem radicalmente, tomando tres ou quatro estojos.

Nas doencas chronicas mais graves, gastro-intestinaes, deve se tomar tres mezas o *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo e radical, universalmente reconhecido muito superior a todos os outros remedios para curar as molestias do estomago, e cuja efficacia é absoluta para purificar os alimentos.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene, Praça de D. Pedro.—Lisboa.

**CALDAS DE MONCHIQUE**  
Casa de saude—*Systema Kneipp*

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapeuticas, medicamentos, quartos e comidas hygienicos  
Por dia=15300 e 25200 réis

**HOTEL CENTRAL**  
Serviço de primeira qualidade  
Por dia=15100 e 15600 réis

**HOTEL POPULAR**  
Por dia=700 e 15000 réis  
2.ª meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis—José da Encaruação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 15300 réis diarios  
Serviço nos quartos, roupas e mobias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do rheumatismo, doencas gastro intestinaes, de pelle, do systema nervoso e bronchites, rachitismo, convalescencas e suas doencas chronicas não contagiosas.

**CLUB E BILHAR**  
DIRECTOR-MEDICO  
(68) João Bentes Castel-Branco.

**PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO.** Util a todos os professores. Preço: 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 207, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

**EUABDO A. PARREIRA FARIA**  
SOLLICITADOR  
TAVIRA